



## ORIGINAL ARTICLE

### ADOLESCENTS' OPINIONS ABOUT SOCIAL NORMS THAT INFLUENCE SEXUAL INITIATION AND BEHAVIOUR

#### OPINIÃO DE ADOLESCENTES SOBRE AS NORMAS SOCIAIS QUE INFLUENCIAM A INICIAÇÃO E O COMPORTAMENTO SEXUAL

#### OPINIÓN DE ADOLESCENTES SOBRE LAS NORMAS SOCIALES QUE RODEAN LA INICIACIÓN Y EL COMPORTAMIENTO SEXUAL

Ana Luiza Vilela Borges<sup>1</sup>, Marília Doriguello Bergamim<sup>2</sup>, Elizabeth Fujimori<sup>3</sup>, Luiza Akiko Komura Hoga<sup>4</sup>, Aurea Christina de Paula Corrêa<sup>5</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** to describe adolescents' opinions about the social norms that influence sexual initiation and behavior according to the sex. **Method:** this is about a cross-sectional quantitative study conducted with 335 male and female adolescents between 15 to 19 years old. They were selected from a systematic sample of those enrolled in a Family Health Unit located in São Paulo city west zone, Brazil. Data were obtained with the application of a structured questionnaire filled up by the adolescents within their homes in September 2007. Qui-square and Mann-Whitney tests were used in the analysis. **Results:** the adolescents' average age was 16.8 years, and 63.7% had already initiated sexual life (average age at 14.8). Male and female adolescents showed similar opinion concerning the social norms of sexual behavior such as the perception of peer pressures on sexual onset, high valorization of female virginity and different relationship between parents and adolescents according to their sex. **Conclusion:** in the sexuality field, distinct social sex profiles were attributed to the adolescents. They seemed to be sure that those profiles are submitted to different expectations and evaluations according to their sex because of gender relations. **Descriptors:** adolescent health; sexual and reproductive health; gender and health.

#### RESUMO

**Objetivo:** descrever as opiniões de adolescentes sobre as normas sociais que influenciam a iniciação e o comportamento sexual na adolescência segundo o sexo. **Método:** estudo transversal quantitativo conduzido com 335 adolescentes de 15-19 anos de idade, selecionados por amostra sistemática a partir de uma lista dos adolescentes cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família da zona oeste da cidade de São Paulo. Os dados, obtidos a partir de questionário estruturado autoaplicado em setembro de 2007, foram analisados por meio dos testes Qui-quadrado e Mann-Whitney. **Resultados:** os adolescentes tinham idade média de 16,8 anos e 63,7% já tinham iniciado atividade sexual, em média aos 14,8 anos. Homens e mulheres adolescentes mostraram que têm opiniões semelhantes no que concerne às normas sociais de comportamento sexual, como a percepção de pressão dos amigos para o início da atividade sexual, valorização da virgindade feminina e tratamento diferenciado que pais e mães destinam aos filhos/filhas. **Conclusão:** no campo da sexualidade, foram reafirmados papéis sociais distintos aos adolescentes do sexo masculino e feminino. Os adolescentes possuem convicções de que tais papéis estão sujeitos a avaliações e expectativas diferenciadas, que emergem de acordo com as relações de gênero perpetuadas na sociedade na qual estão inseridos. **Descritores:** saúde do adolescente; saúde sexual e reprodutiva; gênero e saúde.

#### RESUMEN

**Objetivo:** describir las opiniones de los adolescentes sobre las normas sociales que influyen en su iniciación y comportamiento sexual, de acuerdo con el sexo. **Método:** estudio transversal y cuantitativo con una muestra de 335 adolescentes de 15-19 años de edad. Es una muestra sistemática de los adolescentes inscritos en una Unidad de Salud de la Familia, parte oeste de la ciudad de Sao Paulo, Brasil. Los datos fueron obtenidos de un cuestionario estructurado lleno por los propios adolescentes en septiembre de 2007. **Resultados:** los adolescentes tenían una edad media de 16,8 años y 63,7% había iniciado su actividad sexual a 14,8 años de edad. Los adolescentes tenían opiniones similares sobre las normas sociales de comportamiento sexual, como la percepción de la presión del grupo de pares para la actividad sexual temprana, el reconocimiento de la virginidad femenina y el tratamiento diferenciado de los padres y madres destinadas a los hijos/hijas. **Conclusión:** en el campo de la sexualidad, los roles sociales se reafirmaron diferentes para los adolescentes varones y mujeres. Los adolescentes tienen convicciones que esos papeles sociales están sujetos a las distintas expectativas y evaluaciones que surgen de acuerdo con las relaciones de género, perpetuadas en la sociedad a que pertenecen. **Descritores:** salud del adolescente; salud sexual y reproductiva; género y salud.

<sup>1</sup>Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [alvilela@usp.br](mailto:alvilela@usp.br); <sup>2</sup>Enfermeira. Aprimoranda pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [marilia.bergamim@gmail.com](mailto:marilia.bergamim@gmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Doutora em Saúde Pública Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [efujimor@usp.br](mailto:efujimor@usp.br); <sup>4</sup>Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [kikatuca@usp.br](mailto:kikatuca@usp.br); <sup>5</sup>Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: [aureaufmt@gmail.com](mailto:aureaufmt@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Adolescentes do sexo masculino e feminino adotam comportamentos que divergem entre si no que concerne às práticas sexuais. As diferenças no comportamento sexual e, em especial, na iniciação sexual, são derivadas de um longo processo de construção de suas identidades, baseado nas relações de gênero<sup>1-2</sup>. Gênero pode ser entendido como o processo pelo qual a sociedade classifica e atribui valores e normas, construindo assim, diferenças e hierarquias sexuais, delimitando o que seriam os papéis masculinos e femininos.

As normas e expectativas sociais relativas à iniciação e ao comportamento sexual na adolescência fundamentam as suas escolhas quanto ao momento da primeira relação sexual assim como as parcerias e práticas contraceptivas que envolvem esse evento. Tais normas estão subordinadas aos papéis de gênero tradicionalmente atribuídos aos homens e mulheres, como a concepção de que o sexo é um instinto físico e incontrolável para os homens e que o sentimento de amor deve estar inerentemente ligado ao desejo e ao ato sexual entre as mulheres. De qualquer modo, homens e mulheres desempenham papel preponderante na manutenção dessas normas no grupo em que vivem.<sup>3-4</sup>

Considerando que a iniciação sexual representa um evento que ocorre com maior frequência na adolescência e é intensamente influenciada pelas normas e expectativas vigentes na própria rede de relações sociais, como os pais e os pares<sup>3,5</sup>, foi elaborado o seguinte questionamento: até que ponto as opiniões sobre as normas sociais que regem as decisões acerca da iniciação e do comportamento sexual são diferentes entre os adolescentes do sexo masculino e feminino? A proposição da mensuração da opinião dos adolescentes frente a tais normas sociais tem a finalidade de contribuir para que os profissionais da área da saúde disponham de elementos significativos para atuar junto aos adolescentes, de modo que suas intervenções forneçam subsídios à tomada de atitudes mais seguras e autônomas no âmbito do comportamento sexual e reprodutivo.

## OBJETIVO

- Descrever as opiniões de adolescentes sobre as normas sociais que influenciam a iniciação e o comportamento sexual na adolescência segundo o sexo.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa que integra projeto mais amplo que teve como objetivo analisar normas e expectativas sociais que regem a iniciação sexual na adolescência. Esse projeto foi desenvolvido em duas fases: a primeira, de abordagem qualitativa já concluída<sup>4</sup>, que subsidiou a elaboração do questionário utilizado na segunda fase, da qual trata este manuscrito.

A população deste estudo foi constituída por uma amostra dos adolescentes de 15 a 19 anos de idade, cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família, localizada na zona oeste do município de São Paulo. Para o cálculo do tamanho da amostra, foi considerada a precisão desejada para estimar a porcentagem de adolescentes de 15 a 19 anos que já tinha iniciado a vida sexual. Tal proporção foi considerada igual a 60%<sup>6</sup>, com erro máximo em valor absoluto de 5% e o nível de confiança de 95%. Para a obtenção da estimativa final do tamanho da amostra, foi realizado um ajuste no valor, por meio do uso de um fator de correção para população finita, tendo sido realizada a adição de 30% em consideração às eventuais perdas (n=385).

Os indivíduos foram selecionados por meio de amostragem sistemática sem reposição a partir de uma lista do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), fornecida pelo serviço de saúde. Essa lista foi ordenada segundo o número da micro-área e, posteriormente, o número da família cadastrada na Unidade de Saúde da Família.

Um questionário estruturado, pré-codificado e autoaplicado, foi utilizado para a coleta dos dados, realizada em setembro de 2007. Foram entregues questionários a 389 adolescentes em seus próprios domicílios pelo agente de saúde responsável pela micro-área. No envelope que continha o instrumento de coleta de dados, havia também duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e panfletos contendo informações relativas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Os agentes de saúde retornaram no mês seguinte aos domicílios dos adolescentes e obtiveram 363 questionários preenchidos, que estavam devidamente lacrados. Houve a perda de, aproximadamente, 9,0% (35 indivíduos) em consequência de recusas ou mudança de endereço dos adolescentes. Portanto, 363 adolescentes de ambos os sexos preencheram o questionário, tendo sido 206 (56,7%) do sexo feminino e 157 (43,3%) do sexo masculino. Dentre os 363 questionários recolhidos, 28

(7,7%) tinham sido preenchidos por adolescentes do sexo feminino que se encontravam em união conjugal. Optou-se por excluir esses questionários, pois se considerou que as experiências amorosas, sexuais e reprodutivas, assim como o grau de autonomia das adolescentes que já tinham vivenciado experiências inerentes à união matrimonial poderiam ser diferentes daquelas que eram solteiras. Avaliou-se também que a inclusão dos dados das adolescentes unidas poderia causar obliquidade nos resultados e, conseqüentemente, nas conclusões do estudo. Desse modo, a população deste estudo foi constituída finalmente por 335 adolescentes solteiros.

As variáveis estudadas foram sexo, idade, cor, religião, escolaridade dos pais, habitação, estudo e trabalho atual. As expectativas e normas sociais foram descritas por meio da opinião dos adolescentes a respeito de questões sobre iniciação/atividade sexual, virgindade masculina e feminina e opinião de amigos (dada em valores de 0 a 10), além de posturas dos pais acerca das relações afetivo-sexuais dos filhos.

O programa computacional EPIINFO 6.04 foi utilizado para a construção do banco de dados. Utilizou-se a estratégia da dupla digitação para garantir a fidedignidade no registro dos dados. O programa "Statistical Package for Social Sciences" (SPSS) versão 15.0 foi utilizado para realizar os cálculos estatísticos e os dados foram analisados por sexo. O cálculo da diferença entre duas proporções foi feito pelo teste Qui-quadrado de Pearson e a verificação de diferença entre as medianas pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney.

O Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa foi assinado pelo

responsável legal ou pelo próprio adolescente, quando este tinha idade igual ou superior a 18 anos. A realização da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura do Município de São Paulo (Registro CAAE 0127/2005 e Parecer 0156/2005).

## RESULTADOS

Pouco menos da metade dos adolescentes eram do sexo masculino e 53,2% do sexo feminino. A idade média foi 16,8 anos, sem diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos. Apenas 41,2% coabitavam com ambos os pais e 27,0% já estava fora do sistema de educação formal. Foi constatada a existência de defasagem entre idade e a escolaridade, sobretudo entre os adolescentes do sexo masculino, mesmo entre aqueles que ainda eram estudantes. Os adolescentes que se encontravam inseridos no mercado de trabalho totalizaram 27,0%, proporção maior também entre os homens. Cerca de metade dos adolescentes declarou o seguimento da religião católica (45,3%), tendo sido expressiva a proporção de evangélicos (24,3%) e dos que não tinham religião (21,3%). Em relação à escolaridade dos pais, a maior parte das mães (61,6%) e dos pais (60,9%) tinha o ensino fundamental completo ou menos.

Nesta amostra de adolescentes, 63,7% já havia iniciado a vida sexual, em média aos 14,8 anos de idade, sem diferença estatisticamente significativa entre os sexos.

Quanto às opiniões acerca das relações/atividades sexuais na adolescência, somente se observou diferenças entre homens e mulheres em relação à variável "Garotos têm relação sexual sem estar a fim", quando percentual significativamente maior de adolescentes do sexo feminino concordaram com essa afirmação (Tabela 1).

**Tabela 1.** Número e proporção de adolescentes, por sexo, segundo a opinião sobre das relações/atividades sexuais. São Paulo, 2007.

Variável	Sexo				Total	p*	
	Masculino		Feminino				
	N	%	N	%			
<b>Garotos têm relação sexual sem estar a fim</b>							
Não	85	54,8	73	41,2	158	47,6	0,013
Sim	70	45,2	104	58,8	174	52,4	
<b>Garotas têm relação sexual sem estar a fim</b>							
Não	75	47,8	79	44,9	154	46,2	0,598
Sim	82	52,2	97	55,1	179	53,8	
<b>Amigos são capazes de influenciar na iniciação sexual</b>							
Não	42	26,8	63	35,4	105	31,3	0,089
Sim	115	73,2	115	64,6	230	68,7	
<b>Quem sofre mais pressão para iniciar a vida sexual</b>							
Homem	59	39,9	80	46,2	139	43,3	0,332
Mulher	54	36,5	61	35,3	115	35,8	
Não há diferenças	25	16,9	27	15,6	52	16,2	
Nenhum dos dois	10	6,8	5	2,9	15	4,7	
<b>Quem precisa mais de sexo</b>							
Homem	55	37,7	75	43,1	130	40,6	0,451
Mulher	6	4,1	4	2,3	10	3,1	
Não há diferenças	85	58,2	95	54,6	180	56,3	
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>100,0</b>	<b>178</b>	<b>100,0</b>	<b>335</b>	<b>100,0</b>	

\*Nível descritivo do teste de associação pelo Qui-quadrado

A importância atribuída à virgindade masculina e feminina foi avaliada por meio de uma classificação valorativa, numa escala de zero a dez. Adolescentes do sexo masculino e feminino demonstraram ter opiniões concordantes. Entretanto, apesar de 68,7% dos adolescentes terem alegado que amigos

são capazes de influenciar as decisões relativas à iniciação sexual (Tabela 1), a média do valor atribuído à importância da opinião dos amigos foi 5,5. A virgindade feminina, porém, foi bastante valorizada (Tabela 2).

**Tabela 2.** Classificação valorativa (escala de zero a dez) atribuída à virgindade masculina e feminina e opinião dos amigos, segundo sexo dos adolescentes. São Paulo, 2007.

Variável	Sexo				Total	p*
	Masculino		Feminino			
	N	Média (dp)	N	Média (dp)		
Virgindade masculina	150	5,3 (3,8)	174	5,6 (3,5)	324	0,679
Virgindade feminina	151	8,0 (3,0)	175	8,6 (2,5)	326	0,326
Opinião dos amigos	149	5,5 (3,5)	174	5,6 (3,5)	323	0,812

\*Nível descritivo do teste de Mann-Whitney

A Tabela 3 apresenta os resultados relativos à opinião dos adolescentes sobre posturas dos pais e mães acerca de suas relações afetivo-sexuais. Constatou-se existência de uma clara diferença entre as posturas materna e paterna diante do comportamento esperado dos filhos e das filhas no âmbito da sexualidade. Na opinião dos adolescentes, pais e mães de adolescentes do sexo masculino concordam, com maior frequência, que eles tenham relacionamentos sexuais comparados a pais e mães das adolescentes. Não houve diferença

estatisticamente significativa entre os sexos no que se referiu à abertura para fazer perguntas às mães, porém resultado semelhante não foi observado em relação aos pais dos adolescentes. Quanto à postura dos pais acerca de passeios e namoros, a maior parte dos adolescentes considerou que seus pais eram liberais ou se mostravam no meio-termo. Entretanto, uma maior proporção de adolescentes do sexo masculino avaliou que seus pais se mostravam liberais em relação às garotas.

**Tabela 3.** Número e proporção de adolescentes, por sexo, segundo sua opinião sobre posturas dos pais acerca das relações afetivo-sexuais. São Paulo, 2007.

Variável	Sexo				Total		p*
	Masculino		Feminino		N	%	
	N	%	N	%			
<b>Variáveis relacionadas às mães</b>							
<b>Concordância materna de que adolescentes tenham vida sexual</b>							
Não	36	25,0	78	45,9	114	36,3	0,001
Sim	75	52,1	63	37,1	138	43,9	
Não sabe	33	22,9	29	17,1	62	19,7	
<b>Abertura para perguntar sobre sexo à mãe</b>							
Não	78	53,8	84	48,6	162	50,9	0,352
Sim	67	46,2	89	51,4	89	49,1	
<b>Postura materna em relação a passeios e namoros</b>							
Liberal	85	59,0	57	32,9	142	44,8	<0,001
Rígida	20	13,9	29	16,8	59	15,5	
Meio termo	39	27,1	87	50,3	126	39,7	
<b>Variáveis relacionadas aos pais</b>							
<b>Concordância paterna de que adolescentes tenham vida sexual</b>							
Não	30	25,6	70	48,6	100	38,3	<0,001
Sim	59	50,4	25	17,9	32,2		
Não sabe	28	23,9	49	34,0	84	29,5	
<b>Abertura para perguntar sobre sexo ao pai</b>							
Não	68	57,1	113	77,9	181	68,6	<0,001
Sim	51	42,9	32	22,1	83	31,4	
<b>Postura paterna em relação a passeios e namoros</b>							
Liberal	69	58,0	35	24,8	104	40,0	<0,001
Rígido	22	18,5	50	35,5	72	27,7	
Meio termo	28	23,5	56	39,7	84	32,3	

\*Nível descritivo do Teste de Associação pelo Qui-quadrado

Todas as afirmações disponibilizadas aos entrevistados sob a forma de “concordo” e “não concordo”, que tinham o objetivo de mensurar a classificação valorativa do comportamento sexual na adolescência, não

apresentaram diferença estatisticamente significativa se comparados os adolescentes do sexo masculino e feminino. Desse modo, apresenta-se apenas a distribuição total e não segundo o sexo (Figura 1).



**Figura 1.** Proporção de adolescentes que concordaram com as afirmações valorativas em relação ao início da atividade sexual. São Paulo, 2007.

## DISCUSSÃO

O perfil dos adolescentes estudados, caracterizado por uma considerável proporção que já se encontrava fora do sistema educacional formal, um terço inserido no mercado de trabalho e a relativa baixa escolaridade dos pais, indicou tratar-se de um

grupo cuja inserção social pode ser considerada desfavorecida. A situação socioeconômica dos entrevistados não permite generalizações a todos os adolescentes moradores do Município de São Paulo. Entretanto, estas características sociais podem ser semelhantes aos demais

adolescentes que possuem condições de vida similares.

O principal aspecto que merece ser ressaltado nos resultados apresentados é o fato de que as expectativas e normas sociais que cercam a iniciação e o comportamento sexual pouco diferiram entre os adolescentes do sexo masculino e feminino. Foi comum a referência, por adolescentes de ambos os sexos, à existência de pressões sociais incentivando o início da atividade sexual. Este fato é confirmado tanto pela menção de práticas e experiências sexuais sem vontade quanto pela influência exercida pelos amigos, assim como a baixa proporção de adolescentes que assinalou que os homens e as mulheres não sofrem pressões para dar início à atividade sexual. Estes resultados corroboram outros, nos quais foi constatado que os pares são agentes ativos e determinam as decisões relativas ao início da atividade sexual na adolescência.<sup>3,5</sup>

Mais da metade dos adolescentes referiu não haver diferenças nas necessidades sexuais de homens e mulheres. Este resultado, de certa forma, foi surpreendente, pois ele contradiz o discurso prevalente, que sustenta a explicação da iniciação sexual, que ocorre mais precocemente entre homens se comparado às mulheres<sup>6</sup>, em razão da concepção que há maior necessidade de sexo entre os homens<sup>(2)</sup>. Assim, parece que a questão biológica não se sobrepõe à questão valorativa, pois a virgindade continua tendo pesos diferentes quando comparados os sexos, com maior valor sempre atribuído à virgindade feminina. Mesmo que uma boa parcela dos entrevistados tenha considerado que homens e mulheres necessitam igualmente de sexo, foi atribuído um valor maior à virgindade feminina se comparada à masculina, justamente porque o que está em jogo é a honra e a moral individual, que em geral são atribuídas, sobretudo, às mulheres<sup>7</sup>, mais do que simplesmente uma necessidade biológica. É esta a dimensão conferida à virgindade feminina: um bem a ser guardado ou apenas disposto em situações muito bem demarcadas, como na presença de amor ou confiança no parceiro. Nesse sentido, as afirmações “a mulher tem que se dar ao respeito” e “a mulher deve se guardar para alguém especial” tiveram concordância quase universal entre os entrevistados, independentemente do sexo.

É no contexto do resguardo da honra feminina que também se colocam as relações e os diálogos entre mãe/pai e as filhas, sendo ambos claramente mais controladores em relação às filhas. Constata-se que o pai está pouco presente no campo dos diálogos e

conversas relacionadas às orientações sexuais fornecidas às filhas. Ele é muito mais rígido que a mãe e este dado também foi observado em outro estudo, realizado com adolescentes moradores da Zona Leste da Cidade de São Paulo.<sup>5</sup>

O pai parece ficar um pouco mais próximo em relação aos filhos do sexo masculino. É possível que este resultado derive do fato de ser permitida a experiência sexual para os homens. Assim, o par pai-filho possui mais liberdade para estabelecer diálogos sobre vivências da sexualidade. De qualquer forma, não foi possível avaliar a qualidade desse diálogo, sendo necessárias pesquisas de cunho qualitativo que focalizem a orientação sexual vigente nas famílias e como se dá sua subordinação às relações de gênero.

É possível considerar que, de certa forma, pai e mãe transmitam uma idéia positiva quanto à iniciação sexual de filhos do sexo masculino. Este fenômeno corrobora a força das normas sociais, que são pautadas nas relações de gênero e estas, por sua vez, moldam os comportamentos dos indivíduos na sociedade.

Observou-se a existência de consenso no que diz respeito à auto-responsabilização do planejamento da fecundidade (“só engravida quem quer”), da mesma forma que adolescentes da Zona Oeste da Cidade de São Paulo<sup>4</sup> e de Osasco<sup>8</sup>, uma Cidade da Região Metropolitana do mesmo Estado. Estes estudos mostraram que os adolescentes atribuem a si mesmos a responsabilidade pela sua saúde sexual e reprodutiva. Entretanto, este encargo não está embasado em uma reflexão mais profunda do direito à saúde como princípio estruturante do sistema de saúde vigente no Brasil.

No campo da sexualidade, foram atribuídos papéis sociais bastante distintos aos adolescentes do sexo masculino e feminino. Os resultados desta pesquisa permitem concluir que os adolescentes possuem convicções de que tais papéis estão sujeitos a avaliações e expectativas diferenciadas, que emergem de acordo com as regras estabelecidas nos diferenciais de gênero na sociedade na qual estão inseridos.

A iniciação sexual consiste em um processo com diferentes significados e razões para homens e mulheres. Este fenômeno ocorre em virtude dos processos de socialização serem heterogêneos e assumirem normas e valores distintos, de acordo com os modos de inserção masculina e feminina na sociedade. Nestes processos, as identidades e papéis de gênero vão se consolidando, a partir das experiências vivenciadas socialmente. Assim, seguem sendo

modificadas pelos avanços e retrocessos que ocorrem nesta área, cujo legado é transmitido para as gerações seguintes<sup>(9)</sup>.

## CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa salientam a importância de considerar as expectativas e normas sociais, tanto dos adolescentes quanto dos pais e pares na abordagem e na implementação da assistência no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Assim, as normas vigentes em sua rede de relações parecem estar fortemente vinculadas às decisões de adolescentes no tocante à sua vida sexual.

## REFERÊNCIAS

1. Corrêa ACP. Paternidade na Adolescência: vivências e significados no olhar dos homens que a experimentaram [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2005.
2. Heilborn ML. Articulando gênero, sexo e sexualidade: diferenças na saúde. In: Goldenberg P, Gomes MH de A, Marsiglia RMG, organizadoras. O Clássico e o Novo. Rio de Janeiro (RJ): Editora Fiocruz; 2003. p. 197-208.
3. Borges ALV. Pressão social do grupo de pares na iniciação sexual de adolescentes. Rev Esc Enf USP. 2007; 41(esp):782-86.
4. Borges ALV, Nakamura E. Social norms of sexual initiation among adolescents and gender relations. Rev Lat-Am Enf. 2009; 17(1): 94-100.
5. Borges ALV, Latorre MRDO, Schor N. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do Município de São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública. 2007; 23(7): 1583-1594.
6. Borges ALV, Schor N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. Cad Saúde Pública. 2005 março-abril; 21(2):499-507.
7. Salem T. "Homem... já viu, né?": representações sobre sexualidade e gênero entre homens da classe popular. In: Heilborn ML, organizadora. Família e sexualidade. Rio de Janeiro (RJ): Editora FGV; 2004. p.15-60.
8. Borges ALV, Silva TP. Estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na ótica de adolescentes que já vivenciaram uma gravidez. Rev Enferm UFPE Online [periódico na internet]. 2009 Out/Dez [acesso em 2010 Sep 21];3(4):1-7. Disponível em <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/109/109>.

9. Oliveira ERB. Sexualidade, maternidade e gênero: experiências de socialização de mulheres jovens de estratos populares [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Educação da USP; 2007.

Sources of funding: FAPESP  
 Conflict of interest: No  
 Date of first submission: 2010/09/22  
 Last received: 2011/04/22  
 Accepted: 2011/04/27  
 Publishing: 2011/05/01

### Address for correspondence

Ana Luiza Vilela Borges  
 Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo  
 Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419  
 CEP: 05403-000 – São Paulo (SP), Brasil